

Conversão lota congresso

Nova Iorque — Cerca de 350 empresários, banqueiros e homens de negócios dos Estados Unidos, Canadá, e muitos inclusive que vieram do Brasil, foram ao Congresso da Conversão da Dívida Externa em capital de risco realizado no hotel Intercontinental. O seminário, que foi encerrado com um discurso e explicações do ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, teve a participação do presidente do Banco do Brasil, Mário Berard, do diretor da Área Externa do Banco Central, Arnim Lore, do presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Arnoldo Wald, do presidente da Brasilpar Serviços Financeiros, Roberto Teixeira da Costa, do diretor de capitais da Interna-

tional Financial Corporation (IFC) do Banco Mundial, dos presidentes das Bolsas de Valores de São Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente Eduardo da Rocha Azevedo e Sérgio Barcellos, do secretário de Indústria e Comércio do Paraná, José Carlos Gomes Carvalho, e do embaixador do Brasil nos EUA, Marcílio Marques Moreira, que veio de Washington especialmente para o evento.

O congresso começou às 9h00 da manhã com uma palestra do presidente do Banco do Brasil. A sala estava lotada e foi pequena para tanto interessado na conversão, nas regras e na situação econômica brasileira em geral. O sistema de microfones não estava

funcionando e houve muitas reclamações quanto ao local, que foi pequeno para tanta gente. O discurso de Berard, em português, foi seguido de uma nova conferência, desta vez de Arnim Lore, do BC, que falou em inglês e foi muito elogiado pela objetividade de suas colocações e pelas suas respostas a perguntas do público presente.

"O capital convertido será para novas companhias e capitalizar companhias já existentes. Temos pedidos de US\$ 2 bilhões e uma longa fila para conversão. O assunto virou moda e estamos estudando a transferência da dívida através de exportações de mercadorias", disse Lore.